

ÚRACO PATENTE EM NEONATO EQUINO: RELATO DE CASO

Isabela Dutra de Alcântara¹
Ana Clara de Sá Oliveira¹
Camille Victória Alves¹
João Pedro Mirando Pedrosa¹
Guilherme Henrique Lopes Soares²
Gabriela Moreira Pinto²
Lucas Peres da Silva³

guilherme.soares@hotmail.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias.

PALAVRAS-CHAVE: Úraco; potros; cirurgia; umbigo; tratamento.

1 INTRODUÇÃO

Em potros é comum o acometimento de patologias que estão relacionados a falha das adaptações fisiológicas como na obtenção da imunidade passiva pela ingestão de colostro e na imunidade ativa pelo contato com o ambiente (Frey Júnior, 2006). A persistência do úraco é acometido pelo não fechamento do úraco após o nascimento, e o úraco patente é uma complicação comum que pode ocorrer dias ou semanas após o nascimento geralmente é adquirido (Stoneham e Munroe, 2013; Madigan, 2015). O úraco é um tubo responsável pela excreção de um fluido aquoso semelhante à urina do feto e após o nascimento com alguns dias vai se retraindo fazendo com que o umbigo finalmente cicatrize (Rasdotits *et al.*, 2002; Sturion *et al.*, 2013). À persistência ocorre quando a oclusão do úraco não se dá da maneira adequada deixando uma pequena estrutura umbilical não-involuída, úmida e gotejando urina constantemente (Andrews, 2008). O objetivo deste estudo é relatar um caso de úraco patente em um neonato que foi encaminhado para o Hospital Veterinário do Centro Universitário Univértix com sepse neonatal.

2 METODOLOGIA

O presente resumo refere-se a um relato de caso de um neonato da raça mangalarga marchador, macho, com 48 horas de vida, pesando aproximadamente 40kg, que foi atendido no Hospital Veterinário Univértix em Matipó-MG. Com quadro séptico. O animal foi encaminhado para o hospital acompanhado com sua sua mãe que apresentava sinais neurológicos na qual foi encaminhada para o tratamento específico. Diante disso, foi relatado que o neonato não recebeu a transferência passiva de imunidade. No exame clínico observou-se que o neonato apresentava frequência cardíaca 120 bpm, frequência respiratória 52 mpm, tpc menor que 2

¹ Acadêmico de Medicina Veterinária do Centro Universitário Univértix.

² Professor em Medicina Veterinária do Centro Universitário Univértix

³ Médico Veterinário do Hospital Veterinário Univértix

segundos, hipertermia 39,2 °C, glicemia 72 mg/dl e coloração de mucosas levemente hiperemicas. No exame físico foi observado que o neonato apresentava apatia, inapetência, tenesmo e fezes amolecidas. Desde então, foi realizado antibióticoterapia com ampicilina 22mg/kg/TID e amicacina 15mg/kg/BID durante 7 dias. O paciente foi encaminhado para o centro cirúrgico para realizar a técnica ressecção do úraco.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A patência do úraco pode ser causada por inúmeras causas, sendo ela de caráter congênito (primária) ou adquirida (secundária), total ou parcial e com ou sem rompimento Potter (2007) e Marques *et al.*, (2010). Através de um exame físico criterioso, pode se observar alterações relevantes para o devido diagnóstico. A presença de hipertermia localizada e sistêmica, dor, exsudato (em caso de infecção) e presença de urina sendo expelida pelo umbigo são alterações comuns presentes no úraco patente. A ultrassonografia é um excelente meio de exame complementar que pode avaliar cada estrutura umbilical, desde a sua origem, morfologia, funcionalidade e tecidos adjacentes (Andrews, 2008; Bombardelli *et al.*, 2015; Seino *et al.*, 2015). O tratamento deve ser iniciado imediatamente após a confirmação do diagnóstico. O uso de antibióticos de amplo espectro, seguidos de limpeza diária do abdômen o mantendo limpo e seco devem ser realizadas consecutivamente durante o dia. Também deve realizar a imersão do umbigo de duas a quatro vezes durante o dia do coto umbilical externo com solução de clorexidina 2% em iodopovidina (MCauliffe e Knottenbelt, 2014). Quando a cura não se obtém pelo tratamento conservativo, o processo inflamatório se instala e predispõe a migração de bactérias para as articulações, formação de abscessos em pulmão, fígado e conseqüentemente uma infecção sistêmica. Diante disso, deve se realizar exames clínicos diariamente para identificação de qualquer sinal de septicemia para intervenção imediata e direcionamento para o tratamento cirúrgico, que consiste na ressecção completa do coto, na qual esse procedimento é realizado em anestesia geral (Hernández *et al.*, 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O úraco persistente é uma das complicações mais comuns e ocorre em 6% dos neonatos (Stoneham e Munroe, 2013; Madigan, 2015). Vários fatores são importantes nesse processo de cicatrização umbilical, incluindo uma boa nutrição (Figueiredo, 1999), correta administração do colostro (Radostits *et al.*, 2002) e um bom controle microbiológico ambiental, que inclui o corte e a desinfecção do umbigo (Smith, 2006). Os Potros são animais que mais necessitam de atenção e cuidado e faz-se necessário o acompanhamento durante a gestação, parto ou periparto, fazendo o intensivo do neonato por até 48 horas de vida (Thomassian, 2005).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.S. Úraco persistente em potros: revisão de literatura. Discente do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil, 2020. Disponível em **XXV seminário institucional de ensino, pesquisa e extensão, desafios da ciência em tempos de pandemia**. Disponível em: https://scholar.google.pt/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=úraco+persistente+em+potros%3A+revisao+de+literatura&oq=úraco+persistente+em+potros%3A+revisao+

de+lite#d=gs_qabs&t=1721823997369&u=%23p%3DnTezjQpPRNgJ Acesso em:22 de julho de 2024.

ANDREWS, A. H. **Medicina Bovina: Doenças e Criação de Bovinos**. ed. São Paulo: Roca,2008.

BOMBARDELLI, J.A.; SEINO, C.H.; REIS, G.A.; SHECAIRA, C.L.; AZEDO, M.R.; 27 BENESI, F.J. Utilização da ultrassonografia no diagnóstico de afecções umbilicais. **Biologia 28**. São Paulo, v. 77, n.2, p 1-235, 2015.

FIGUEIREDO, L.J.C. **Onfalopatias de Bezerros**. Salvador: Editora da Universidade Federal 35 da Bahia, 1999.

FREY JÚNIOR, F. **Índices epidemiológicos em potros Puro Sangue Inglês, do nascimento até os seis meses de vida, na região de Bagé/RS**. 2006. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2006.

HERNÁNDEZ, D. M. et al. Persistência de úraco infectado como causa de abdomen agudo. A propósito de un caso. **Archivos Espanoles de Urologia**, Madri, v.62, n.7, p.589-592, 2009.

MADIGAN, J. E., In: SMITH, B. P., **Large Animal Internal Medicine**, 5 ed., Elsevier Mosby, St. Louis, Missouri, c. 17, p. 243-278, 2015.

MARQUES, L. C.; MARQUES, J. A. ; MARQUES, I. C. S. ;TEIXEIRA M. C. A. Dilatação cística do úraco e uoperitônio em touros: relato de cinco casos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte,v.62, n.6, p.1320-1324, 2010.

MCAULIFFE, S. B., KNOTTENBELT, D., Color Atlas of Diseases and Disorders of the Horse, **Saunders Elsevier**, v.5, p. 196-217, 2014.

POTTER, T. Clinical: Umbilical masses in calves. **Livestock Production Science**,(3), 47- 2 51, 2007.

RADOSTITS, O.M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária**. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RODRIGUES, A.S. **Uso da anestesia parcial intravenosa (piva) em potro (equus ferus caballus) para procedimento cirúrgico de correção de persistência do úraco – relato de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária). Universidade Federal de Rural de Pernambuco. Garanhos-PE, 2019. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1488/1/tcc_airtondesiqueirarodrigues.pdf Acesso em:22 de julho 2024

SEINO, C.H.; BOMBARDELLI, J.A.; SANTOS, R.B.; SHECAIRA, C.L.; REIS, G.A.; 22 AZEDO, M.R.; BENESI, F.J. Comparação entre avaliação por palpação e ultrassonografia dos 23 componentes umbilicais em bezerros holandeses com

onfalopatias nos primeiros 30 dias de vida. **Biológico**, São Paulo, v.77, n.2,p. 1-235, 2015.

SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animais**. ed. Barueri, SP: Manole, 1784p, 2006.

STONEHAM, S., MUNROE, A. G., In: MUNROE, A. G., WEESE, J. S., **Equine Clinical Medicine Surgery, and Reproduction, Manson Publishing Ltd**, 1.ed p. 966-995, 2011.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 4ª ed. Editora Varela, São Paulo, 260p.,2005.